



# Expositor Cristão

## MISSÃO

1º Projeto Missionário Nacional reúne metodistas em Porto Seguro, Bahia. Veja como foi!

**Página 5**

## SOCIEDADE

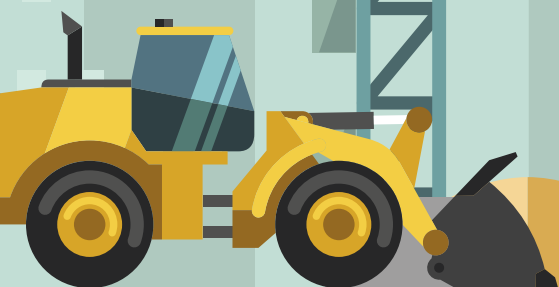
Qual a contribuição da Igreja no combate à desigualdade de gênero? Pense sobre o assunto!

**Página 6**

# REFORMAR PARA NÃO RUIR

Com quase 500 anos, os princípios da Reforma Protestante permanecem urgentes e precisam ser revisitados pela Igreja.

**Páginas 8 a 10**



COMENTÁRIOS

Edição de agosto de 2015

Todos nós metodistas deveríamos ler, divulgar e valorizar nosso jornal (oficial) que nesses últimos anos tem sido excelente. Parabéns! **João Vilela**

**Cuidado com o Meio Ambiente**

O texto é bem direto ao apresentar a ligação histórica dos/as metodistas com a preservação do meio ambiente. É muito importante esse tipo de abordagem para que nós, nesses tempos de crise, não nos esqueçamos que temos nosso papel e precisamos zelar em exercê-lo. **Clayton Senziane**

Cuidar do meio ambiente deve ser um reflexo do cuidado que temos uns com os outros e conosco mesmo. O planeta sofre pela nossa incapacidade de amar e respeitar a vida em todas as suas formas. Como filhos/as, igreja, corpo de Cristo, que possamos deixar toda forma de vida respirar e assim louvar ao Criador. **Camila Zilda Duarte**

**Prêmio Areté**

À equipe do Expositor Cristão, parabéns pela participação significativa com a Angular Editora na FLIC 2015 e pela importante conquista do Prêmio Areté, que é considerado o "Oscar" da Literatura Cristã. **Mauro Lemes da Silveira**

**Liturgia**

Quero dizer também que achei excelente o artigo sobre liturgia. Para alguns pode ser uma preocupação menor e de teor formalista e conservadora, mas eu entendo que é um assunto de muita importância para a saúde espiritual e até mental das nossas igrejas. **Ed Sarro**

ENVIE SEU COMENTÁRIO!  
expositorcristao@metodista.org.br

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!



<http://goo.gl/Se8lck>

# Sempre se reformando

São quase 500 anos de Reforma Protestante. Mas será que as marcas do movimento permanecem vivas em nossas igrejas? Autoridade das Escrituras, justificação pela graça mediante a fé, centralidade de Cristo, sacerdócio de todos os crentes. Conceitos tão caros para os reformadores parecem diluir e não encontrar lugar no meio evangélico atual.

Basta analisarmos letras de músicas e pregações que expressam a necessidade do sacrifício e ofertas para alcançar as bênçãos divinas. Exatamente o que a Reforma contestou: a venda de indulgências. O sentido da salvação pela graça, que não pode ser comprada, recebe ainda mais valor para nós de tradição wesleyana.

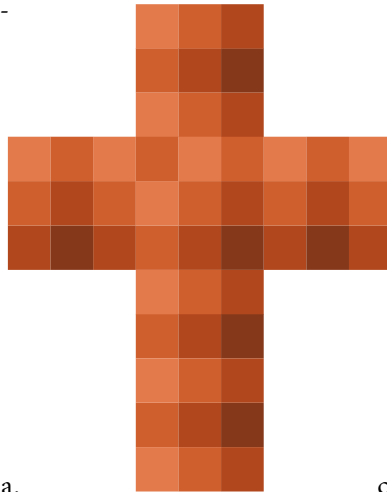
Falar de sacerdócio universal de todos os crentes também é desafiador diante do crescente empoderamento da liderança clériga. Estabelecem grandes ícones evangélicos donos/as de igreja e 'ai de quem tocar nos/as ungidos/as do Senhor'. A participação de muitos crentes se limita ao culto e a certas práticas do protocolo religioso.

A Reforma pontua que Cristo é o único mediador entre Deus e a humanidade. Porém a mensagem da cruz, frequentemente, é substituída por outros discursos, e Cristo acaba por ocupar um lugar secundário na vida de muitos/as que se dizem cristãos/ãs protestantes.

Encontramos dissonâncias também no item Autoridade das Escrituras. Leituras fundamentalistas e descontextualizadas da Bíblia fazem a igreja perder a capacidade de integrar com relevância na sociedade. A Palavra se renova, gera engajamento e ações concretas.

Ao considerar essas questões, preparamos esta edição do Expositor Cristão com reflexões especiais sobre o tema. Certamente você e sua comunidade local serão enriquecidos após a leitura. Amplie a discussão na Escola Dominical e nos grupos de discipulado! Propague este importante lema dos reformadores: *igreja reformada, sempre se reformando*. Boa leitura!

Pr. Marcelo Ramiro  
Editor



OPINIÃO | REFORMA PROTESTANTE

"A falta de conhecimento da Palavra de Deus tem como resultado uma geração sem discernimento dos propósitos eternos do Senhor. Vejo como um mover de Deus na história, um retorno às Sagradas Escrituras que se encontravam nos escombros da tradição medieval. O som da Reforma Protestante ecoa em nossos dias no desafio de vivermos norteados/as pela Palavra de Deus e descobriremos uma fonte inesgotável de vida!"

**Pr. Bruno Martins Herculano da Silva,**  
IM Central em Dourados/MS

"Convivemos com uma sociedade em crise e precisamos que novos/as Luteros/as se levantem, afinal de contas, no céu ainda ecoa uma frase: "A quem enviarei e quem há de ir por nós? Precisamos decidir hoje, através da revelação da Palavra e da unção do Espírito, ser um agente constante dessa reforma."

**Bruno Rios,** IM em Botafogo/MG

"Precisamos reformar! Precisamos renovar! Hoje, faltando pouco para os 500 anos, nós, cristãos/ãs oriundos/as desse movimento de Reforma, decidimos nos inspirar na prática de Martinho Lutero para motivar as pessoas na reflexão e discussão sobre suas vidas à luz da Palavra de Deus."

**Pra. Edna Maria da Costa,**  
IM em Cacoal/RO

"Louvamos a Deus por todos os reformadores, principalmente pelos que foram mortos pela fé, como o padre Jerônimo de Savonarola e João Huss. Louvamos a Deus por Martinho Lutero e por sua coragem em reformar a Igreja do Senhor. Hoje a Casa do Senhor continua necessitando de Reformas. Isso é lógico e necessário. Sempre precisaremos consertar as fendas e restaurar a casa."

**Pra. Marinice Hifran,** IM em Cabixi/RO

## Ênfases missionárias da Igreja Metodista

- 1 Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local;
- 2 Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão;
- 3 Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço;
- 4 Fortalecer a identidade, conexão e unidade da igreja;
- 5 Implementar ações que envolvam a igreja no cuidado e preservação do meio ambiente;
- 6 Promover maior comprometimento e resposta da igreja ao clamor do desafio urbano.



**SIGA A GENTE!**

- Facebook: /expositorcristao /sedenacionalmetodista
- Twitter: @jornal\_ec @metodistabrasil
- YouTube: /jornalEC /metodistabrasil

**EC. Expositor Cristão**

**Presidente do Colégio Episcopal:**  
Bispo Adonias Pereira do Lago

**Conselho Editorial:**  
Camila Abreu, Pra. Hideide Torres, Luis Mendes e Pr. Odilon Chaves

**Editor e jornalista responsável:**  
Pr. Marcelo Ramiro (MTB 393)

**Repórter:** Pr. José Geraldo Magalhães

**Revisão:** Adriana Giusti

**Arte:** Fullcase Comunicação

**Projeto gráfico:** Luciana Inhan

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ransom



**Distribuição:** Vagner Gomes

**Tiragem:** 30 mil exemplares

**Entre em contato conosco:**

Tel.: (11) 2813-8600 | www.metodista.org.br  
expositorcristao@metodista.org.br  
Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista  
São Paulo/SP - CEP 04060-004



Este produto é impresso na PLURAL – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.

# Cogeam elege representantes da 7ª Região



Encontro ocorreu em São Paulo/SP entre os dias 11 e 12 de setembro.

Redação EC

A Coordenação Geral de Ação Missionária (Cogeam), reunida nos dias 11 e 12 de setembro em São Paulo, elegeu os representantes da 7ª Região Eclesiástica para a Cogeam: Nelson Santos de Souza (clérigo) e Anderson Tinoco (leigo). A decisão foi tomada com base no Ato Complementar nº 01/2015, de 15 de julho de 2015, a partir de lista triplíce.

Durante a reunião, a Cogeam dedicou boa parte do tempo à questão do 20º Concílio Geral. Tomou conhecimento do cronograma elaborado pelo grupo organizador e estabeleceu a sua própria rotina para elaboração do relatório e das propostas ao conselho. Também foram analisadas a estrutura e organização da igreja.

A liderança nacional analisou o desempenho financeiro da Área Geral, em especial as alterações orçamentárias e manobras financeiras consequentes do atraso dos aluguéis. Aprovou a transferência documental de imóvel e veículo da AIM ao Projeto Meninos e Meninas de Rua, de posse e uso da ONG. Há décadas a Igreja Metodista tem relação fraterna e de coopera-

ção com a ONG, que por não ter personalidade jurídica, recebia seus donativos através da AIM.

A Cogeam tomou conhecimento da caminhada do no Cénaculo e da Angular Editora e parabenizou o bispo Adriel de Souza Maia e sua equipe pelo trabalho desenvolvido.

## Rede Metodista de Educação

Questões da Rede foram tratadas virtualmente no interregno das duas últimas reuniões ordinárias: acolhimento do pedido de desligamento do Diretor-Geral (30 de junho) e análise e eleição de Robson Ramos Aguiar para a função (19 de agosto). Nessa reunião, a Cogeam homologou decisão da mesa, no início de julho, da aprovação de assinatura de carta de intenção entre a Rede e empresa especializada em terceirização, para realização de “Due Diligence” (estudo) para possível terceirização da Central de Serviços Compartilhados – CSC. Os resultados sobre os custos reais do CSC, escopo e valores atualizados pela empresa serão apresentados em reunião futura do Consad. Só então será analisada se a terceirização atenderá à estratégia da Rede. **ec.**

## PALAVRA EPISCOPAL

Bispo Luiz Vergílio  
Presidente da 2ª Região Eclesiástica



## O que é ser protestante hoje?

*Romanos 12.1-2*

Essa não é uma pergunta fácil de responder. A própria Reforma Protestante deu-se em condições e circunstâncias específicas ao século XVI, no qual hegemonia política e religiosa do catolicismo concedia poder e autoridade de interferência estatal, notadamente na Europa. Portanto, tratou-se de um movimento de descontentamento da nobreza e da burguesia emergente, para quem a presença totalitária da Igreja já não atendia aos interesses de uma sociedade em transformação.

O monge alemão Martinho Lutero capilarizou esse descontentamento, dando-lhe o caráter de reforma religiosa, à luz das 95 teses que fixou na porta da Igreja de Wittenberg, contestando, entre as quais, a venda de indulgências, a centralização do poder papal, a concentração de terras, entre outras. O espírito da Reforma vai estender-se a outros países com outras lideranças, como João Calvino, João Knox, Ulrich Zwinglio e outros.

### Reflexos no Metodismo

A despeito das questões de natureza político-econômicas, pode-se dizer que a Reforma Protestante foi, fundamentalmente, baseada em princípios doutrinários:

A salvação pela fé, e não por obras humanas; a afirmação da Bíblia como fonte absoluta da verdade revelada; o fortalecimento do Batismo e da Eucaristia como os sacramentos válidos; ou seja, somente a fé, somente as Escrituras, somente Cristo, somente a Graça, e Glória somente a Deus. Apesar das possíveis contradições, este é o grande legado da Reforma Protestante ao Cristianismo.

Como metodistas, não passa despercebido o fato de que um dos marcos fun-

damentais do movimento wesleyano foi a reunião da Rua Aldersgate, em 24 de maio de 1738, quando John Wesley tem a experiência do “coração aquecido”. Pois isso aconteceu exatamente quando um comentário de Martinho Lutero era lido sobre o livro de Romanos, tratando da justificação pela fé. E, num outro contexto histórico, um movimento de renovação, na busca por reforma, aconteceu pelo protagonismo de um homem inconformado com a prática religiosa de sua época e pelo cenário social da Inglaterra. O legado do metodismo foi o de estabelecer um caminho para a vida cristã, fundamentado, bíblica e doutrinariamente, em atos de piedade pessoal e obras de misericórdia social.

### Protestantismo Aqui

Podemos dizer que a Reforma Protestante e o Movimento Metodista se estabeleceram a partir do primado da inconformidade cristã ante o erro, a injustiça, a vida em sociedade sem os valores do Evangelho de Cristo: transformação às pessoas e à própria sociedade; começar pela comunidade de fé.

Vivemos um tempo de acelerada fragmentação do segmento evangélico, acompanhada de uma forte tendência para as ações congregacionais e antidenominacionais, paradoxalmente. Ou seja, o fortalecimento da identidade confessional e, paralelamente, a desconstituição das outras denominações. Essa identidade não está, necessariamente, ligada às grandes teses ou pressupostos bíblico-doutrinários, que moveram os movimentos de reforma e de avivamento ao longo da história da Igreja, mas ao caráter pragmático de nossos tempos, na busca de resultados e expectativas de uma sociedade de consumo, cada

vez mais exigente a detalhes que atendam às suas necessidades. Assim, as doutrinas da Graça Preveniente, da Salvação pela Fé, da Centralidade da Bíblia, da Justificação plena em Cristo, da busca da Santidade Pessoal e Social, não são decisivas para o convite às pessoas de denominações diferentes para pregar, ou grupos não denominacionais ministrarem a adoração da Igreja. Estamos vivendo, neste momento pós-denominacional, o imperativo das formas sobre o conteúdo bíblico, em que a figura dos/as pastores/as-políticos/as-donos/as-de-igrejas e a introdução de elementos judaizantes são evidências dessa tendência.

### Perspectivas

Por outro lado, podemos perceber que os elementos doutrinários constituintes da Reforma estão presentes em ações pessoais e projetos comunitários que resgatam a paixão evangelística por alcançar vidas para Cristo, da ênfase do discipulado cristão como uma forma de pastoreio comunitário, centralizado no convívio além do púlpito, e no alcance de novas frentes missionárias, como condição necessária para a expansão do Reino de Deus. Assim, as ações educacionais, sociais e missionárias da Igreja mantêm o espírito inconformado da Reforma, na busca de permanente renovação, na dimensão wesleyana de “reformular a nação, reformar a igreja e reformar o mundo”.

Isto sem esquecermos que, no plano político e social, a situação dos imigrantes, especialmente das crianças, o assassinato da juventude negra e pobre, a violência contra a mulher e os atos de intolerância religiosa, se constituem em agenda para homens e mulheres movidos pela inconformidade evangélica, certamente. **ec.**

### BÍBLIA COM HINÁRIO EVANGÉLICO

BÍBLIA SAGRADA  
Hinário Evangélico

BÍBLIA SAGRADA  
Hinário Evangélico

BÍBLIA SAGRADA  
Hinário Evangélico

ADQUIRA SEU EXEMPLAR LIGANDO:

(11) 2813-8642

# Identidade visual do 20º Concílio Geral

Entre as várias atividades e encaminhamentos de preparação do 20º Concílio Geral, o destaque nesta edição é para a aprovação de duas versões da logomarca que identificará suas comunicações.

De autoria do pr. Denilson Gomes da Silva, da Igreja Metodista Central em Guarulhos e membro da Comissão assessora de organização do 20º Concílio Geral, a logomarca aprovada poderá ser aplicada em todas as cartas, documentos e publicações oficiais do Concílio. Vários foram os procedimentos da comissão assessora e dos órgãos responsáveis para que pudéssemos apresentar:

Uma primeira versão, de cunho mais institucional, contempla: a logomarca oficial da Igreja Metodista, a referência ao 20º Concílio Geral e a identificação da cidade, estado e data de realização.

A outra versão, mais identificada com a geografia da região onde será realizado o Concílio, contempla: a logomarca oficial da Igreja Metodista, a referência ao 20º Concílio Geral, imagem da serra e pico “Dedo de Deus” e a identificação da cidade, estado e data de realização do Concílio.

A primeira versão apresentada, de caráter mais institucional, poderá ser aplicada em cartas, documentos, publicações e outros materiais, enquanto que a segunda versão, mais identifi-

cada com o local de realização do Concílio, poderá ser aplicada em banners, painéis, materiais de divulgação, entre outros.

Insistimos no pedido de que toda a Igreja esteja mobilizada em oração e intercessão pela preparação, realização e finalização do 20º Concílio Geral; pela comissão assessora, os executivos e órgãos nacionais responsáveis; pela liderança e equipes da 1ª e 7ª Regiões; pela coordenação e equipes da Escola de Missões.

VERSÃO

1



VERSÃO

2

Nesse tempo pré-concílio, vários procedimentos e definições estão acontecendo no processo de preparação, entre os quais ressaltamos os seguintes:

- **AValiação Nacional:** realizada a Pesquisa, o relatório da Avaliação Nacional já está em fase de finalização para apresentação ao Colégio Episcopal no início de outubro, e deverá subsidiar a preparação dos relatórios dos órgãos nacionais e a preparação do anteprojeto do Plano Nacional Missionário para o próximo período eclesialístico.
- **LISTA TRÍPLICE PARA ELEIÇÃO DE BISPOS E BISPAS:** já foi feita a lista das igrejas locais no dia 30 de agosto, a lista dos distritos será feita no dia 3 de outubro e a definição da lista de cada Região a ser submetida ao Concílio Geral será feita nos concílios regionais entre outubro e dezembro de 2015.
- **ROL NACIONAL:** foi definido o dia 30 de setembro de 2015 como data para apuração do número de membros/

as de cada Região Eclesiástica e Missionária, o que deverá ser informado pelo/a bispo/a presidente à Sede Nacional até o dia 12 de outubro. Em 27 de outubro a presidência da Igreja informará o número de membros/as em esfera nacional para referenciar a definição do número de delegados/as leigos/as e clérigos/as de cada região eclesialística e missionária. Também foi definido o dia 31 de março de 2016 como limite para atualização do rol de membros/as de cada região com a posição de 31 de dezembro, mediante envio do relatório de estatísticas à sede nacional.

Sob a graça e bênção de nosso Deus, seguimos com os trabalhos de preparação do 20º Concílio Geral, contando com as orações e colaboração das pessoas e órgãos diretamente envolvidos, como também de toda a membresia e os diversos segmentos da Igreja Metodista em solo brasileiro. **ec.**

Pr. Jonadab Domingues de Almeida  
Secretário Executivo  
do 20º Concílio Geral

# Bíblia com o Hinário Evangélico chega às mãos dos/as metodistas



Lançamento na Catedral Metodista de São Paulo contou com presença de lideranças da Área Geral.

Pr. José Geraldo Magalhães

Em um único volume, a Angular Editora da Igreja Metodista em parceria com a Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) lançaram, no mês de setembro, a Bíblia com o Hinário Evangélico. A publicação facilitará a vida das pessoas,

como lembrou Maria Lina Rodrigues por uma rede social. “Muito bom! Algumas pessoas levam a Bíblia, mas não levam o Hinário”, afirmou.

O presidente do Colégio Episcopal, bispo Adonias Pereira do Lago, participou do ato inédito e acredita que a publicação é muito importante no contexto da



Bispo Adonias incentivou a leitura da Bíblia e estimulou o uso do Hinário.

Igreja. “Creio que essa produção especial com certeza vai colaborar muito com a edificação da Igreja, inclusive nas reuniões dos pequenos grupos”, disse.

A musicista Eula Gomes e a Secretária Executiva para a Vida e Missão, revda. Joana D’Arc Meireles, trabalharam diretamente no projeto duran-

te vários meses para que tudo saísse sem ferir os direitos autorais. “Todos os hinos foram revistos respeitando a métrica, as partituras, considerando os versos e coros”, disse a pastora.

A repercussão nas redes sociais na ocasião do lançamento da publicação foi positiva, mas ainda há quem lamenta o pouco uso do Hinário Evangélico nas Igrejas. “Pena que várias igrejas deixaram de usar o hinário. Nele temos verdadeiros hinos de louvor”, lamentou Aida Goulart.

A coordenadora da Escola Dominical na Igreja Metodista em Cornélio Procópio, Esther Lopes, lembrou os ensinamentos dos pais quando era criança: “O Hinário Evangélico faz parte da minha vida. Minha mãe, sra. Lázara das Dores, sabia de

cor muitos Hinos e zelava para que aprendêssemos a letra e a melodia corretamente”.

O culto de lançamento ocorreu na Catedral Metodista de São Paulo no dia 10 de setembro. O Coral Evangélico de São Paulo, Conjunto Masculino Wesleyano e lideranças da Igreja Metodista e outras denominações prestigiaram a celebração que contou com a presença de 130 pessoas em um dia de muita chuva. **ec.**

/// Uma Loja Virtual com os produtos da Angular Editora está em fase de execução, mas se você deseja adquirir seu exemplar e outras publicações, basta ligar para (11) 2813-8642.



Coral Evangélico de São Paulo no culto de lançamento.

# Projeto missionário nacional mobiliza metodistas

*‘Uma Semana pra Jesus’ nacional foi realizado em Porto Seguro*

Pr. Marcelo Ramiro / Jane Eyre

Mais uma vez o povo metodista deixou suas marcas de amor, compaixão e solidariedade. Só que dessa vez foi diferente. Foi especial. É que o Projeto Missionário reuniu metodistas de várias partes do Brasil e visitantes dos Estados Unidos. A primeira edição do *Uma Semana pra Jesus* nacional foi realizada em Porto Seguro/BA e contou com cerca de 100 pessoas.

Muitos participantes viajaram mais de 20 horas para fazer parte do grupo. “Vieram de ônibus, carro, avião... com o único objetivo de abençoar moradores/as da cidade e anunciar as boas novas do Reino de Deus”, se alegra uma das organizadoras do evento Jane Eyre.

Durante os dias 18 a 27 de setembro os/as metodistas ofereceram diversos serviços gratuitos para a população: atendimentos odontológicos, jurídicos, curso de artesanato, manicure e entrega de 600 óculos que foram trazidos pelos voluntários norte-americanos Eric Owen e Santa Owen. “Achei muito interessante essa iniciativa! É muito bom ver a alegria das pessoas ajudando e recebendo ajuda”, comenta Eric.

Os/as missionários/as participaram de ações evangelísticas e iniciaram a construção do templo metodista, no terreno adquirido pelo Projeto. “Para mim está sendo uma bênção participar anunciando a Palavra de Deus. Estou muito emocionada por esta oportunidade em Porto Seguro”, compartilha Liliana

Metodistas de várias partes do Brasil e também dos Estados Unidos dedicaram uma semana para ajudar moradores de Porto Seguro, na Bahia.



Moradores receberam atendimentos odontológicos gratuitos.

*“Estes eventos mostram que somos uma igreja preocupada com as pessoas”*



Lideranças reunidas para a Santa Ceia na abertura do Projeto Missionário.



Estrutura montada para distribuição dos 600 óculos doados pela equipe de metodistas norte-americanos.

Argolo, de Taguatinga/DF.

A metodista Denise, de Aracaju/SE, se surpreendeu com o Projeto Missionário. “Como é bom saber que Deus nos capacita para expansão da Sua obra! Fui ricamente abençoada esses dias”. Sandra, que já é membra da Igreja Metodista em Porto Seguro, está certa de que a iniciativa trará bons frutos. “Estes eventos mostram que somos uma igreja preocupada com as pessoas”, comenta.

O Projeto Missionário contou com a presença do bispo Adonias Pereira do Lago, presidente do Colégio Episcopal, da bispa Marisa de Freitas, Região Missionária do Nordeste, e do bispo Roberto Alves, da 4ª Região. O presidente da Confederação de Homens, Marcos Vinicius, e a presidente da Confederação de Mulheres, Ivana Garcia, também participaram.

## Projeto Missionário

O *Uma Semana pra Jesus* nacional foi inspirado nos projetos regionais promovidos pelas Regiões Eclesiásticas da Igreja Metodista durante o mês de julho. A iniciativa começou em 1996, em Vila Rica/MT. A ideia deu tão certo que se espalhou pelo Brasil. Nos anos seguintes, as Regiões foram adaptando o trabalho de acordo com as necessidades e, atualmente, o Projeto reúne centenas de metodistas todos os anos. **ec.**

# Desafios da igreja no combate à desigualdade de gênero

O princípio da igualdade tem sido um desafio, pois não conseguiu se concretizar ao longo dos séculos. Teoricamente, a igualdade veio coexistindo com posições que naturalizaram a inferioridade da mulher e a figura do feminino associada ao pecado. Para Tomás de Aquino, a mulher era o homem falho, era o homem incompleto. Durante séculos, o lugar da mulher estava restrito ao espaço doméstico.

Nessa breve introdução, assinala-se que a desigualdade de gênero está associada à sociedade em que vivemos. Não só em relação a espaços diferentes ocupados por homens e mulheres, mas no que diz respeito à raça e etnia. Isso é visível no ambiente profissional – as mulheres percorrem os mesmos caminhos para serem engenheiras, médicas, químicas ou outras profissões, mas ganham menos do que os homens. Na colocação no mercado de trabalho, as mulheres negras possuem menor chance em relação às mulheres brancas, o mesmo acontece para as mulheres quilombolas ou indígenas. Na prática, a combinação atual da divisão desigual das tarefas domésticas mais o trabalho remunerado sobrecarregam a mulher em seu dia a dia, criando uma tensão permanente.

Porém, não há só lamento, avanços significativos ocorreram na realidade brasileira. O Relatório Anual Socioeconômico da Mulher (RASEAM<sup>1</sup>) oferece uma visão global da situação das mulheres no Brasil. Em 2012, as mulheres eram mais de 51% da população brasileira, e as que se declararam negras compunham quase 52% da população feminina do país. Cabe destacar que a proporção da população feminina aumenta quanto mais alta é a sua faixa etária, o que resulta em um processo de feminização da população idosa. A promoção da autonomia econômica das mulheres passa pela melhoria de sua inserção no mercado de trabalho e de seus rendimentos, e pela distribuição mais equitativa dos afazeres domésticos. A divisão sexual do trabalho, que sobrecarrega as mulheres com os afazeres domésticos, dificulta seu acesso e permanência no mercado de trabalho, bem como a sua ascensão profissional.



## Igreja Metodista

Os avanços na realidade brasileira trazem reflexos à Igreja, que não pode ficar à margem do que acontece na sociedade. No XVIII Concílio Geral da Igreja Metodista, em 2006, Rosângela Soares de Oliveira e Genilma Boehler realizaram o monitoramento do Concílio na perspectiva de gênero. O objetivo do monitoramento visava despertar a consciência sobre

toramento, 64% da membresia metodista do Brasil era composta por mulheres. A representatividade no Concílio foi de 19% de clérigas e 35% de mulheres na delegação geral. Nesse Concílio, apenas duas mulheres ocuparam a tribuna para relatar temas específicos do ponto de vista nacional – a tesoureira Sra. Regina Medeiros e a bispa Marisa Coutinho –, os demais relatórios foram apresentados pelos homens. O relatório recomenda maior inserção de mulheres nos órgãos de governo e administração da igreja.

A Igreja Metodista, nesses dez anos que sucederam o monitoramento, adotou algumas medi-

*“Construir a igualdade e justiça de gênero e o compromisso evangélico no mundo é a missão a que Deus nos chama”*

a desigualdade da relação dos papéis de homens e mulheres na Igreja e apontar sugestões de ação para construir a participação inclusiva de mulheres e homens nas instâncias de decisão da vida da Igreja, na criação de alternativas programáticas que expressem solidariedade aos processos de transformação da desigualdade e injustiça.

Segundo o relatório do moni-

das para equalizar a desigualdade de gênero. Por meio de uma parceria com a Confederação Nacional da Sociedade Metodista de Mulheres e com o Centro Otilia Chaves, passou a desenvolver um programa de capacitação da mulher metodista em suas comunidades. O Centro Otilia Chaves “foi criado com a finalidade de integrar cada vez mais os temas igreja-gênero-so-

demais, a representatividade é assimétrica. Um olhar rápido sobre esse cenário demonstra que apesar da redução da assimetria no âmbito nacional, ela permanece nas regiões e comunidades locais. Isso mostra que o discurso e a prática da Igreja no âmbito nacional não têm encontrado eco nas instâncias regionais e locais.

## Bíblia

No Novo Testamento, na epístola de Gálatas, Paulo afirma: “Não há grego e nem judeu, não há escravo e nem livre, não há homem e nem mulher, todos vós sois um em Cristo” (Gl 3.28). Nesse texto, o autor da epístola apresenta a questão da igualdade, abrindo fronteiras e apresentando critérios para uma prática cristã consequente. Ele convoca cada um para exercer a capacidade de se colocar no lugar do outro em uma relação simétrica baseada no respeito e na valorização das diferenças existentes. Traz a alteridade étnica e religiosa (não há gregos e nem judeus); alteridade social (não há escravo e nem livre) e alteridade de gênero (não há homem e nem mulher).

O texto bíblico é inspirador e provocativo ao colocar um desafio diante de nós: traduzir para a prática o princípio da igualdade na diferença. A mera declaração de princípios não é suficiente. Precisamos ir além, ultrapassar a contradição entre o discurso da igualdade de gênero e a prática da discriminação. A constituição brasileira garante, em seu artigo 5º, que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”.

A igualdade de gênero é, portanto, fundamental para a efetivação de uma sociedade justa. Não se trata somente de concebemos a igualdade como um princípio ou de a compreendermos como um aspecto central para a ordenação social, uma vez que ela está assegurada na nossa Constituição; trata-se de reconhecer a igualdade como vocação cristã, convite de Deus e modo de vida. Construir a igualdade e justiça de gênero e o compromisso evangélico no mundo é a missão a que Deus nos chama.

Que a Igreja reassuma o compromisso no enfrentamento da desigualdade de gênero tanto na vida eclesial, eclesiástica, como na sociedade. A utopia hoje “é superar a desigualdade de gênero” (Lucia Ribeiro). Mais direitos, poder e participação para as mulheres. **ec.**

# Clamor do desafio urbano

A rápida e notória transformação da sociedade optando pela maior ocupação nos centros urbanos tem desafiado a Igreja no sentido de repensar a sua estratégia evangelizadora diante dos novos desafios que caracterizam a vida na cidade.

O Plano Nacional Missionário, aprovado no 19º Concílio Geral da Igreja Metodista, estabeleceu essa preocupação enfatizando o tema como sendo fundamental e motivador, visando à promoção de um maior comprometimento ao Clamor Urbano.

Com as particularidades bem definidas nas demais ênfases, a questão urbana de fato é aquela que exigirá maior aprofundamento e estudo por parte dos/as responsáveis na implantação e execução desse plano nas igrejas locais.

A complexidade das questões urbanas exigirá da Igreja a aplicação de estratégias bem fundamentadas para que o Plano alcance os objetivos propostos. A própria designação dada ao Colégio Episcopal, no sentido de elaborar especificamente a pastoral urbana e uma nova carta pastoral sobre a Família, já sinaliza a preocupação com as propostas de mudança nos conceitos e na organização da família por parte do Congresso Nacional.

A população urbanizada estabeleceu as suas prioridades, sem considerar as propostas oferecidas pela Igreja institucionalizada. O individualismo impregnado no sentimento da população definiu o modelo de organização que é exatamente o oposto dos princípios sociais defendidos pelo cristianismo. Lamentavelmente, isso está refletido, em grande proporção, nas nossas comunidades locais. Embora o PNM fundamentalmente a missão como função essencial da Igreja, está claro que a prioridade de muitos/as membros/as, clérigos/as ou leigos/as é defender a manutenção do sistema ideológico da pós-modernidade, valorizando o acúmulo de bens e tapando os ouvidos para a necessidade de compartilhá-los.

O ensino cristão do repartir confronta radicalmente a disposição urbana do acumular. Terrível é pensar que a disposição para acumular tesouros na terra nos leva a afirmar que temos sido abençoados/as, mesmo que isso exija a convivência com tantas carências ao nosso redor. A ação profética designada à Igreja de Anunciar, Resistir e Denunciar sofre



*“O ensino cristão do repartir confronta radicalmente a disposição urbana do acumular”*

resistência no seu próprio interior. As seduções da religião do mundo fazem com que os/as pregadores/as da graça barata se tornem invejados/as e sejam imitados/as; e passamos a não transmitir a fé genuína

para explorarmos a fé ingênua.

Diante de tudo isso, percebe-se o surgimento dos abusos da fé. Congressos e Seminários, promovidos por empresários religiosos são oferecidos ao mercado evangélico com possibilidade de grandes lucros. Os conflitos gerados pelo medo da violência e tantos outros problemas urbanos são esquecidos. Quando vemos a cidade tão somente pelo seu potencial econômico, independentemente das condições de vida de seus habitantes, perdemos a essência do que significa ser Igreja.

O Plano Nacional Missionário propõe o reencontro da Igreja com as questões sociais. Compete às autoridades eclesiais, de modo muito especial ao Colégio Episcopal da Igreja Metodista, não permitir que seja mais um documento que não produza os efeitos desejados. **ec.**

Pr. Rogério da S. Oliveira  
Igreja Metodista Central em Macaé/RJ

## Ide e Pregai

*Leia Eclesiastes 5.1-5*

Geralmente levamos em média dezesseis semanas nos preparando para assumirmos a condição de membro/a leigo/a da Igreja Metodista, em meio a tantas informações somos notificados/as dos deveres e dos direitos do membro, conforme os artigos 10 e 11 dos Cânones. Trago à lembrança a existência desses artigos, pois existe um compromisso assumido diante do altar de Deus e da comunidade que precisa ser reforçado continuamente no coração de cada metodista. O inciso VI do artigo 10, que versa sobre os deveres de membro leigo/a da Igreja Metodista, diz: *“esforçar-se para iniciar trabalho metodista, onde o mesmo não exista”*. A tarefa de iniciar uma nova Igreja é um compromisso assumido por todo/a metodista.

Neste período eclesástico (2012 – 2016), a Igreja definiu como uma de suas ênfases missionárias a missão de *“Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local”*, e isto tem sido feito através de várias ações: seminários, encontros ministeriais, revistas para a Escola Dominical, sermões e estudos bíblicos.

Nossa igreja, por meio da liderança, tem se ocupado em dar subsídios para que cada metodista sinta seu coração ardendo e cheio de compaixão pelas vidas que estão a sua volta, e uma expressão que tem sido bastante reforçada nesses últimos anos é a ordenança do nosso Senhor Jesus: *Ide e pregai*. *“A grande comissão”* (Mateus 28.16-20) nunca foi tão lida e pregada como neste período. Somos enviados/as a propagar o grande amor de Deus pelas pessoas, a propagar Jesus como Senhor e Salvador, somos enviados/as a propagar a companhia e a direção do Espírito Santo sobre toda a humanidade. Somos enviados/as a fazer

discípulos/as onde o Senhor nos tem colocado, em casa, na escola, no trabalho, na vizinhança, na cidade, etc., dessa forma, uma pergunta cabe a nós, povo metodista: cumprimos a contento essa ênfase missionária? Estamos caminhando nesse sentido?

Temos ouvido falar em construção, reforma, adaptação, melhorias, acessibilidade, o que é muito importante e necessário, não há dúvidas! Porém, não foi essa a ordenança de Jesus e não foi somente isso que assumimos quando professamos a nossa fé e o desejo de nos tornarmos um/a Metodista.

Assumimos que iríamos nos esforçar para abrir uma Igreja Metodista onde não existisse, onde coubesse mais uma. Quantas igrejas foram abertas neste período eclesástico? Ou quantas Congregações? Ou quantos Pontos de Pregação?

Ou quantas novas Células? Todas essas perguntas podem ser enquadradas em uma só: quantas pessoas aceitaram e tiveram suas vidas modificadas a partir do encontro com Jesus Cristo através da minha pregação?

O autor do livro de Eclesiastes nos exorta a respeito do voto quando diz: *“Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos; o que votares, paga-o. / Melhor é que não votes do que votares e não cumprires”* (Eclesiastes 5.4-5). Somos exortados pelos versos a cumprir os votos assumidos. O Senhor nos envia a servi-Lo com alegria em todo tempo e lugar. Ele é quem nos capacita para o trabalho, assim como disse ao profeta Jeremias, o Senhor nos está dizendo hoje: *“... porque a todos a quem eu te enviar, irás; e tudo quanto te mandar, falarás. Não temas diante deles; porque estou contigo para te livrar, diz o Senhor”* (Jeremias 1.7-8).

Nossa oração segue na direção de que o Senhor possa *“gerar um crescimento quantitativo, qualitativo e orgânico na vida da Igreja Metodista. Há clareza de que o crescimento da igreja é obra do Espírito Santo, no entanto, a expansão em todas as direções, conforme Mateus 28.18-20, ‘Indo, fazei discípulos’, é de nossa responsabilidade”*<sup>1</sup>. **ec.**



<sup>1</sup> Plano Nacional Missionário, extraído do site: <http://www.metodista.org.br/1-enfase-missionaria-da-igreja-metodista>, em 10 de setembro de 2015.

Pr. Tarcísio dos Santos  
Catedral Metodista de Piracicaba

# A Reforma Protestante hoje

*Entre inovação e descarrilamentos*

Libre interpretação das Escrituras, justificação pela fé somente, sacerdócio universal de todos/as os/as crentes. São esses os principais pilares da Reforma Protestante histórica, que redesenham o todo da fé cristã, cobrindo da doutrina à experiência, do culto à linguagem, do estilo às estéticas, dos significados às práticas. Sobrou alguma coisa? Muito, mas também pouco!

Com o espírito da Reforma ocorrida na Europa, o cristianismo voltou a experimentar o que nasceu para ser: um movimento do povo de Deus, cuja centralidade reside em Cristo e que, em seu esforço intuitivo, mas não menos deliberado, cômico, objetivado e organizado pela e para a missão cristã, buscou construir novas culturas, formas, significados e práticas mais satisfatórias<sup>1</sup>.

Na América Latina experimentou-se uma história dramaticamente diferente. Marcada por 300 anos de domínio católico romano, ficou sem exposição significativa ao desenvolvimento da Reforma. Percebe-se, todavia, que ainda hoje os/as participantes das igrejas herdeiras da Reforma, chegadas mais tarde à América Latina, continuam à busca de espaços para a livre expressão de anseios do povo de Deus: revitalizar a fé, torná-la menos institucional, mais íntima e mais orientada pela missão de fazer discípulos/as de Jesus Cristo para a transformação da realidade e do mundo.

O protestantismo é vocacionado à inovação. Reinvenção e recriação estão no cerne do que ele é. Daí a ideia de “reforma, sempre se reformando” que, mais que um jargão ou receita para a continuidade criativa, é condição para a sua sobrevivência.

Ocorre, contudo, que hoje, no Brasil, diante do estado deplorável em que se encontram alguns dos ramos do protestantismo, essa natureza inovadora hospeda exacerbações e descarrilamentos de conteúdos e projetos, e fertiliza o surgimento dos mais diversos “esquisitismos” teológicos e eclesiológicos. As igrejas históricas foram e continuam sendo violadas por valores, teologias e práticas neopentecostais que, no mínimo, relativizaram valores fundamentais da Reforma e da pós-Reforma, gerando um novo protestantismo desmemoriado, desreformado, desconectado, desorientado e, assim, deformado em sua identidade, confiança, elasticidade histórica e participação construtiva na sociedade.

Politizar agendas pessoais em todos os níveis da nação e da igreja, importar pacotes que pouco ou nada têm a ver com aquilo que nascemos para ser, engessar o movimento com metodologias estanques, focar em resultados numéricos, legitimar e perpetuar injustiças, experimentar a fé enquanto bem de consumo, fazer encampação ideológica de instituições, recrudescer fundamentalismos disfarçados por tecnologia e mídia, controlar os/as desinformados/as e privá-los/as do acesso ao conhecimento que conscientiza e liberta, promover relações de intolerância, discriminar os/as que agem e pensam diferentemente, enfim... Tudo, ou parte disso, se já não é, está quase se tornando a-tabuada-nossa-de-cada-dia. Ora, isso é evidência de sermos continuadores/as, sucessores/as ou herdeiros/as da Reforma? Não. A Reforma Protestante não se prestou, nem se presta a essas coisas.

A igreja não pode dar-se ao luxo de querer ter mais do mesmo, notadamente no que se refere à sua natureza traduzida em formatação estrutural. Reforma é a simplicidade da es-

sência vencendo complexidades anacrônicas. Acréscimos institucionais de funções ou status eclesiológicos pouco ou nada contribuirão para a infusão de vida desejada pelo movimento do povo de Deus.

Repensar a igreja a partir da Reforma é revermos a nós mesmos/as: nossas origens, sentido, propósito, motivo, relações e práticas. De onde viemos? Onde estamos? Para onde vamos? Antes e depois de tudo, é redescobrir as essências, confiar no Senhor e no Seu Espírito, deixando que surja um novo consenso quanto a ser igreja bíblica e missional hoje: trinitária, encarnada, leiga, simples, servidora e relevante. **ec.**

Pr. Luís Wesley de Souza  
Candler School of Theology,  
Emory University

<sup>1</sup> Do material e conclusões de Anthony F. C. Wallace, que investigou centenas de movimentos de revitalização em geral, não somente religiosos, incluindo os movimentos de origem do cristianismo, a Reforma e o próprio metodismo sob John Wesley.





# Clamores pela Reforma da Igreja, ontem e hoje

Um dos mais surpreendentes dados dos últimos censos realizados no Brasil, no que se refere à prática religiosa, é o crescimento contínuo da parcela da população que se declara “sem religião”. Quando esse indicador começou a ser avaliado, em 1960, 0,5% dos/as brasileiros/as se enquadravam nessa categoria. Desde então, esse coeficiente vem aumentando: 0,8%, em 1970; 1,6%, em 1980; 4,8%, em 1991; 7,3%, em 2000; e, por fim, 8,04%, em 2010. Como pesquisas qualitativas têm revelado, esse grupo não está composto,

como se poderia imaginar, apenas por mentes totalmente secularizadas e descrentes da ideia de um deus. Não! Boa parte crê em um poder transcendente, embora rejeite qualquer forma de religião institucionalizada. Nesse segmento, se encontram pessoas cristãs que, decepcionadas com as igrejas, preferem cultivar a sua espiritualidade com autonomia, libertas de todo controle eclesiástico. Para elas, a igreja deixou de ser meio de graça e se transformou em obstáculo à vivência da fé.

Como entender tais atitudes? Suponho que muita gente isentará as comunidades cristãs de qualquer dolo, lançando a responsabilidade exclusivamente sobre os ombros desses indivíduos “desajustados”. Também não faltarão vozes que, levando a sério a conjuntura descrita, insistirão na necessidade de uma nova e profunda Reforma da Igreja.

Os argumentos levantados, de um lado e de outro, exigem aprofundamento. É certo que vivemos em uma cultura individualista, mas não podemos negar que a Igreja, na atualidade, experimenta crises similares às vividas nos tempos dos reformadores. Como no século 16, tanto é possível negar ou esquivar-se das dificuldades existentes como desenvolver modelos de igreja que, permanecendo fiéis ao evangelho, respondam, de modo criativo, aos desafios atuais. Caso escolhamos a segunda opção, é útil se interrogar sobre o que há de comum entre os tempos atuais e a época dos reformadores, e o que podemos aprender com eles.

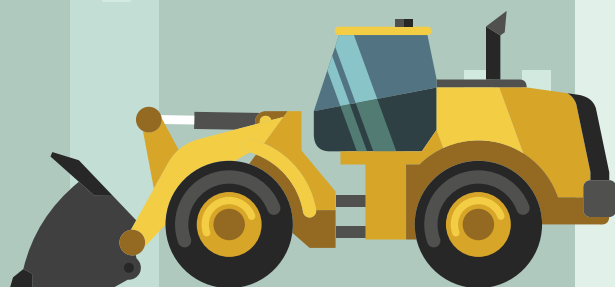
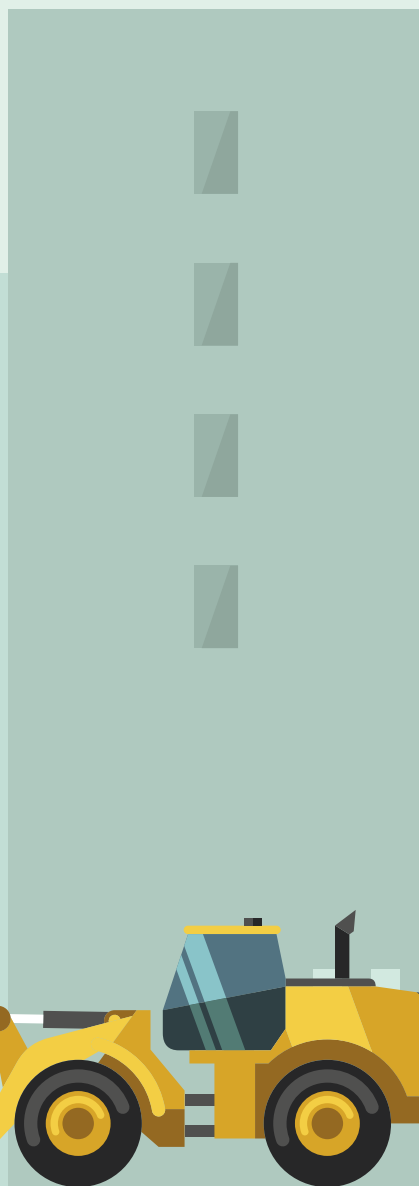
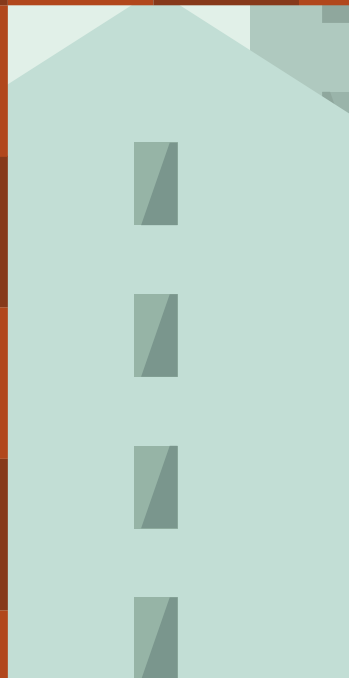
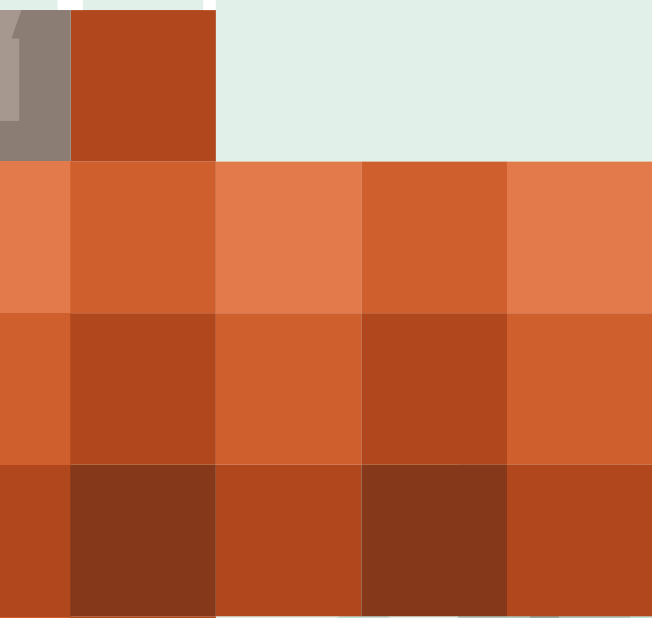
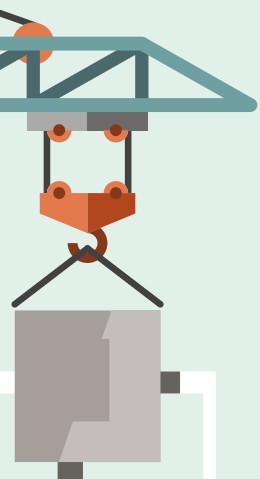
Convém lembrar que, no início da era moderna, como hoje, prevalecia séria desconfiança quanto à credibilidade da igreja. Apesar disso, a reflexão teológica vigente seguia em direção

oposta, apresentando a igreja cristã como uma instituição sagrada, uma sociedade perfeita, cujas estruturas haviam sido estabelecidas por direito divino. O poder eclesiástico representava, na terra, a autoridade de Deus e, por essa razão, devia ser obedecido cegamente. O clero, em virtude da ordenação recebida, se tornava participante do reino espiritual, incomparavelmente superior ao mundo dos/as leigos/as, mergulhados/as nos negócios mundanos. Para os/as cidadãos/ãs comuns, só havia um jeito de alcançar o favor divino: submeter-se à hierarquia que governava a cristandade e administrava os tesouros da graça. Aos olhos do povo, entretanto, a igreja estava mergulhada em corrupção, interessada apenas nas riquezas, envolvida em disputas internas pelo poder e preocupada somente com a sua sobrevivência institucional.

Queixas semelhantes são ouvidas em nossos dias. O autoritarismo clerical se impõe em diversas comunidades e silencia todas as críticas sob a alegação de que “não se pode tocar no ungido do Senhor”. Limita-se à participação leiga e reduz a missão à mera expansão das fronteiras eclesiásticas. Como no passado, também no presente, as igrejas se tornam insensíveis e, em consequência, incapazes de responder aos grandes dramas humanos.

Precisamos, sim, ouvir de novo os ensinamentos dos reformadores sobre a suficiência da graça e da fé, sobre a primazia da Palavra e do Evangelho, sobre a vida no Espírito, sobre o sacerdócio de todo o povo de Deus (1Pe 2.9; Ap 1.6), acima de quaisquer distinções, sobre a igreja enquanto comunidade fraterna que, à semelhança de Cristo, se despe de toda glória e ostentação, para servir à humanidade, em especial, aos mais pequeninos. Sem dúvida, uma nova reforma! **ec.**

Pr. José Carlos de Souza  
Faculdade de Teologia  
IM em Itaim Bibi/SP



# Lutero como tradutor

Estamos nos aproximando das comemorações do dia da Reforma. Tradicionalmente esta celebração tem sido relacionada com o dia em que Martin Lutero afixou no portão da Igreja de Wittemberg as suas 95 Teses, mas não se pode perder de vista que a Reforma é muito mais que isso. Ela foi um acontecimento de raiz religiosa, mas de implicações socioeconômicas. Lutero não foi somente um grande renovador da fé cristã. Ele foi também um grande conhecedor das Escrituras Sagradas e, por conta disso, seu mais proeminente tradutor para a língua alemã. Sua tradução da Bíblia não foi a primeira, é verdade. Antes dele houve quem tivesse traduzido a Bíblia para o Alemão. O que distinguuiu a sua tradução foram os princípios que a orientaram.

Para Lutero, a tradução não deve desconsiderar o mundo (cultura) também daqueles para quem o texto traduzido está sendo oferecido. Traduzindo o Novo Testamento do grego para o alemão, ele tinha a preocupação de que o texto final pudesse ser bem compreendido por seus/suas ouvintes: a criança que brinca na rua, a dona de casa e o homem simples do mercado. Ele recomendava que o tradutor não focasse na complexidade da língua da qual se traduz, mas sim na forma como o povo se expressava. A Bíblia traduzida tinha que “falar a língua do Povo”.

Traduzir era para M. Lutero como que tirar pedras e paus do caminho de quem lê o texto da Palavra de Deus. Nesse sentido, ele parece se aproximar do pensamento do filósofo e teórico da tradução Walter Benjamin quando este diz que não é somente a forma de bem compreender o original, mas também uma atividade que quase nunca é capaz de reproduzir o sentido que tem o texto original. Fidelidade ao original seria, pois, o mesmo que servilismo. M. Lutero quis resgatar, portanto, o profundo da significação do texto Sagrado, mas não o procurou em outro lugar senão no próprio universo linguístico do povo pobre. Exerceu uma forma antecipada de

inculturação. O texto original, quando traduzido, deve encontrar identificação com a cultura que o recebe. Nisso se delineia a peculiaridade da tradução luterana. Ela encontra sua originalidade na medida exata em que se “atreve” a dar nova significação ao texto original. Ela o recria partindo da preocupação com sua intenção original.

M. Lutero julga e interpreta a palavra (e não a letra) que com mais fidelidade refletiria o que a Palavra de Deus queria dizer. É inculturação sim, na medida em que os leitores do texto traduzido poderiam reconhecer ali a Palavra de Deus em sua própria língua.

Na base da tradução de M. Lutero, não se pode negar, está subentendido a angústia de toda uma geração. A transição

da Idade média para a Modernidade provocava a inquietação das pessoas. Era realmente uma época de medos e ansiedade. Tais sentimentos se corporificavam na lancinante pergunta de M. Lutero: “Como eu posso encontrar um Deus que me seja gracioso?” (*Wie kriege ich einen gnädigen Gott?*). Sua teologia nasceu dessa pergunta e funcionou como uma tentativa de resgatar o verdadeiro sentido do Evangelho de Cristo: boa notícia de salvação para os que se encontram oprimidos. Daí a teologia da graça atuar como chave hermenêutica para toda a sua obra, inclusive seu conceito de estética. **ec.**

Pr. Levy da Costa Bastos  
Diretor do Seminário metodista  
César Dacorso Filho

## SAIBA MAIS:

### MARTINHO LUTERO

Um dos precursores da Reforma Protestante na Europa, Martinho Lutero nasceu na Alemanha no ano de 1483 e fez parte da ordem agostiniana. Em 1507, foi ordenado padre, mas, devido ao posicionamento contrário a práticas da Igreja Católica, foi excomungado. Lutero sustentou a doutrina da salvação pela fé.

Inicialmente o reformador não teve a pretensão de causar uma divisão, mas devido à proporção da publicação das 95 teses, em 31 de outubro de 1517, esse fato foi inevitável. Para que todos tivessem acesso às Escrituras que, até então, encontravam-se somente em latim, Lutero traduziu a Bíblia para o alemão, permitindo a todos um conhecimento, que durante muito tempo, foi guardado pela igreja.

Martinho Lutero também prefaciou vários livros da Bíblia para ajudar na interpretação. Um desses comentários, sobre Romanos, levou João Wesley, fundador do movimento metodista, a ter uma profunda experiência com Deus no século 18.

#### Alguns pontos defendidos por Lutero são:

1. Nem o papa nem o padre têm poder de remover os castigos temporais de um pecador.
2. A culpa pelo pecado não pode ser anulada por meio de indulgências.
3. Somente um autêntico arrependimento pode resolver
4. a questão da culpa e do castigo, o que depende única e exclusivamente de Cristo.
4. Só há um mediador entre Deus e os homens, o homem Jesus Cristo.
5. Não há autoridade especial no papa.
6. As decisões dos concílios não são infalíveis.
7. A Bíblia é a única autoridade de fé e prática para o cristão.
8. A justificação é somente pela fé.
9. Defendia a doutrina da consubstanciação em detrimento da transubstanciação.
10. Há apenas dois sacramentos: batismo e a ceia do Senhor.
11. Opunha-se à veneração dos santos, ao uso de imagens nas Igrejas, às doutrinas da missa e das penitências e ao uso de relíquias.
12. Contrário ao celibato clerical.
13. Defendia a separação entre igreja e estado.
14. Defendia o batismo infantil e a comunhão fechada.
15. Defendia a educação dos fiéis em escolas paroquianas.
16. Repudiava a hierarquia eclesiástica.



WIKICOMMONS



# Messias e messianismo... Tradição e releitura

O messianismo na Bíblia tem muito a ver com o tema esperança, e é parte dessa concepção a ideia de salvador, afinal ele é o enviado de Deus para fazer Sua vontade e conduzir o povo a uma sociedade que vivencia o *xalom-paz*, e aqui o *xalom* não é somente ausência de guerra, mas uma sociedade que vive o bem-estar em todas as situações da vida e que tem na espiritualidade comunitária uma forma de viver segundo a vontade de Deus. Mas vamos ver o significado de messias, sua tradição e como Jesus Cristo releu este modo de pensar a salvação para as pessoas.

## Significado e tradição

O temo *messias*, na Bíblia Hebraica, significa *ungido*. Logo, esta tradição, herdada dos povos do Antigo Oriente, é vinculada à figura de Davi e de seus sucessores. A partir dele encontramos duas concepções sobre o messias no Reino do Sul: *uma cultivada pelos camponeses de Judá* e outra *pela corte de Jerusalém*, ambas relatadas, respectivamente, na “História da Ascensão de Davi”, 1Sm 16-2Sm 5, e a outra na “História da Sucessão de Davi”, 2Sm 6-1Rs1. Enquanto no primeiro relato Davi é apresentado como aquele que vem de Belém de Judá, ou seja, do âmbito dos pastores camponeses, tocador de harpa e o menor entre seus irmãos (cf 1Sm 16), a segunda tradição parte da história de Davi no palácio em Jerusalém (2Sm 7), com uma máquina de estado funcionando efetivamente. Assim, temos duas tradições conservadas no imaginário acerca de Davi: um dos camponeses de Judá e outra do âmbito palaciano de Jerusalém.

Com duas tradições também é possível perceber duas formas antagônicas de ver o messias, uma que é a de Jerusalém e que parte de um messianismo bélico, que arregimenta exércitos (bem delineada nos Salmos de entronização, ou messiânicos), e outra, conservada pelo povo da roça, é a de um messias pastor, próximo, presente, do qual seu representante é o profeta Miqueias.

Como messias é o rei, durante muito tempo as concepções de unguido e dinastia caminharam juntas. Se observarmos, em 2Sm 5 há uma promessa de uma dinastia eterna para Davi. Contudo, a institucionalização desse conceito fez com que ele perdesse seu carisma, pois os



*“Com duas tradições também é possível perceber duas formas antagônicas de ver o messias, uma que é a de Jerusalém e que parte de um messianismo bélico, (...) e outra, conservada pelo povo da roça, é a de um messias pastor...”*

reis sucessores a Davi acreditavam ser intocáveis pela promessa feita ao rei. A partir de então a profecia exerce um papel importante para realinhar essa perspectiva messiânica. Temos em Isaías uma ruptura com essa ideia e o retorno à perspectiva do carisma. Em Isaías há uma condição para permanecer: confiar em Javé (Deus). Segundo Isaías 7.9b, o profeta diante do rei Acáz profere as seguintes palavras: “Se não crerdes não permaneceréis!”. Crer é condição para que o rei permanecesse no poder e realizasse os atos salvíficos em nome de Javé.

Assim, há por parte do profeta a coragem de romper com uma estrutura institucionali-

zada, mas que não representava a vontade de Deus. A partir de então, o conceito de messias abarca também o sentido de que ele é *ungido pelo espírito de Javé* (Is 11.1-6).

É a partir de Isaías e Miqueias que o profeta Zacarias configura a pessoa do messias como alguém “pobre, montado em jumentaria” (Zc 9.9-10)

## Releitura...

Em Jesus Cristo há uma releitura da figura messiânica, lembre-se de que havia duas tradições que corriam em paralelo, pois ainda havia aqueles que pensavam que o messias viria para uma libertação apenas política e de anexação de territórios.

Mas Jesus vem frágil, como a criança descrita por Isaías no capítulo 9... Diz que seu “reino não é deste mundo” e propaga uma era de paz que não perpassa os espaços palacianos ou do templo... Ele é o “bom pastor que dá a vida por suas ovelhas...”. Conforme Siqueira e Santos:

“Os Evangelhos mostram que o ministério de Jesus foi caracterizado pelas descrições destes profetas: *menino*, *Immanuel* (Isaías); *germe justo* (Jr 23.5; Zc 6.12); *pastor* (Mq 5.1-4; Jr 23.1-4; Ez 34.23); *sinete* (Ag 2.21-23);

*justo e salvador* (Jr 23.1-5; Zc 9.9-10). Por isso a comunidade cristã cognominou Jesus, o Cristo, isto é, o *Ungido*, o *Messias* anunciado pelos profetas”.

Jesus não corrobora com a perspectiva de um messias guerreiro, mas de um messias que é *ungido pelo espírito de Javé para proclamar as boas novas de salvação!* **ec.**

Pra. Suely Xavier dos Santos  
Professora de AT Fatec  
Igreja Metodista em Vila Pires,  
Santo André/SP

## Bispo Lockmann em Conferência ecumênica



Redação EC

A cidade de Tirana, capital da Albânia, foi o lugar escolhido para a realização da Conferência da Paz organizada pela Comunidade de Sant'Egidio. O evento, realizado anualmente, ocorreu entre os dias 6 e 8 de setembro e reuniu líderes religiosos de diversos países, entre eles protestantes, ortodoxos, católicos e cristãos coptas da Etiópia e Egito. Este ano, o encontro trouxe como tema “A paz é sempre possível” e abordou questões ligadas ao meio ambiente, às desigualdades sociais e à busca por soluções de conflitos, além de outros assuntos urgentes para o alcance de um mundo melhor e mais pacífico.

O bispo Paulo Lockmann, presidente do Concílio Mundial da Igreja Metodista e líder da Igreja Metodista no Estado do Rio de Janeiro (1ª e 7ª Regiões Eclesiásticas), participou do painel “Os mártires mostram que

o cristianismo está mudando”, ao lado de Thomas Schirrmacher, da Aliança Evangélica Mundial; Yousif Toma, bispo católico do Iraque; Armash Naibandian, primaz da Igreja Armênia em Damasco (Síria); George Frendo, bispo católico da Albânia; Epiphanius, bispo da Igreja Copta (Egito) e outros representantes mundiais.

## Comunidade Sant'Egidio

A Comunidade de Sant'Egidio nasceu em Roma em 1968, logo após o Concílio Vaticano II. Hoje é um movimento de laicos, ao qual aderem mais de 50 mil pessoas, empenhado na evangelização e na caridade em Roma, na Itália, e em mais de 70 países em vários continentes. As várias comunidades, espalhadas pelo mundo, partilham a mesma espiritualidade e os mesmos fundamentos que caracterizam o itinerário de Sant'Egidio: oração, comunicação do Evangelho, diálogo e solidariedade para com os pobres. **ec.**

# A força da mulher moçambicana

No mês de julho tive a oportunidade de trabalhar junto com as mulheres moçambicanas. Lá estavam 36 mulheres que representam aproximadamente 17 mil mulheres metodistas e, contando com as “mamas” (mães) de oração, totalizam 23 mil mulheres.

Aliás, essas mulheres “mamas de oração” tem um uniforme com significado muito especial: usam saia, meia, sapato preto e sem brilho, ou seja, elas dizem que antes estavam nas trevas; e blusa vermelha (no caso, Igreja Metodista Wesleyana) e blusa vinho (no caso, Igreja Metodista Unida) que significa que o sangue de Jesus foi derramado; e uma espécie de touca na cor branca que lembra que o Espírito Santo foi derramado e as enviou para servir e apregoar o Reino de Deus.



Mulheres metodistas de Moçambique durante treinamento com pastora brasileira.

Elas se organizam em equipes e fazem escalas de atividades. Durante um mês as equipes são distribuídas em diferentes atividades junto às pessoas enfermas, enlutadas, idosas e outras situações. Essa escala é renovada mensalmente. Por exem-

plo: se eu faço parte da equipe que acompanha as pessoas que trabalham incessantemente na igreja e agora, devido às dificuldades físicas ou outras situações, estão impossibilitadas de ir à igreja, então as “mamas de oração” se dirigem até a resi-

dência dessa pessoa e oram por ela. Além da oração, elas limpam a casa, levam ao médico, fazem as compras necessárias, e cuidam assim umas das outras. Oração e ação.

Durante a semana, em geral, elas se reúnem nas quintas-feiras no período da manhã (mulheres viúvas e também as que não possuem trabalho secular) e no período da noite (mulheres que possuem trabalho secular), oportunidade de partilha das diversas experiências e também de estudos bíblico e oração.

Em Moçambique, há lugares em que, devido à pobreza extrema, as crianças são vendidas para que a família tenha alguma condição de sobrevivência. E, infelizmente, não se sabe o que vai acontecer com a criança que foi comprada. E ainda devido à extrema pobreza, quando uma pessoa idosa não tem mais forças físicas ou condições para ajudar financeiramente a família, esta é denunciada como feitiçeira, mas isso não é verdade; infelizmente essa é a maneira encontrada pela família para não ter mais responsabilidades e justificar o abandono da pessoa idosa.

A Igreja em Moçambique

tem procurado agir profeticamente, tentando quebrar os paradigmas da cultura que negam a vida digna. As mulheres também estão trabalhando no enfrentamento da violência contra as mulheres, buscando vida digna a elas, às crianças e às pessoas idosas. Há um lar que abriga as pessoas idosas que foram abandonadas, há cursos para crianças e adolescentes e diversas ações que são realizadas visando à luta pela vida (João 10.10).

A experiência vivenciada em Moçambique foi excelente! Ainda mais por ver o brilho nos olhos daquelas mulheres que passam por situações extremas e que algumas das quais talvez não consigamos imaginar, mas são mulheres fortes, lutadoras que têm certeza da graça e do amor de Deus que caminha junto com elas. Durante o período de capacitação as mulheres escreveram uma música dizendo o seguinte: “Eu sei que posso, Senhor, realizar os sonhos de Deus”, esta é a força da mulher moçambicana. **ec.**

Pra. Margarida Ribeiro  
Faculdade de Teologia  
IM em Santa Isabel/SP

# Violência, direitos humanos e justiça climática

Dr. Olav Fykse Tveit, Secretário Geral do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), fala sobre a violência em nome da religião, direitos humanos e as lutas por justiça climática no Brasil, em entrevista a Marcelo Schneider, do departamento de comunicação do CMI. Tveit esteve em Brasília entre os dias 1 e 3 de setembro, liderando a delegação do CMI que cruza o continente em “peregrinação de justiça e de paz”.

**A intolerância religiosa é um tema bastante importante para as igrejas brasileiras. Como entender que a violência contra minorias étnicas e religiosas seja praticada em nome de Jesus Cristo?**

**Dr. Olav Fykse Tveit:** As notícias sobre violência contra as minorias religiosas, étnicas e sociais perpetrada por alguns grupos cristãos no Brasil me preocupa profundamente. Também me zanga ver como a identidade cristã é usada para perpetrar a violência. Nós temos que dizer juntos como cristãos: “Não, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo! Não, em

nosso nome como igrejas!”

A violência com motivação religiosa é uma questão importante para as igrejas. No CMI, discutimos como o tema da violência em nome da religião pode ser abordado adequadamente. Este assunto também será discutido na próxima reunião do nosso Comitê Central, em junho de 2016, na Noruega.

**Quais foram os temas mais marcantes de suas conversas com as lideranças de igrejas no Brasil?**

Ouvi muito sobre como os povos indígenas, os afrodescendentes, os imigrantes e outras comu-



Dr. Olav Fykse Tveit, Secretário Geral do Conselho Mundial de Igrejas (CMI).

nidades estão muito vulneráveis. No Brasil, estas são questões difíceis para toda a sociedade.

**Quais são as suas impressões sobre missão, especialmente no contexto brasileiro?**

As igrejas brasileiras estão muito comprometidas com a missão. Ao longo dos encontros que tive aqui, observei que

existe, entre as igrejas, um entendimento comum acerca da missão no que tange ao entendimento de uma “missão holística” e ao “ministério diaconal da Igreja”, particularmente dirigido àqueles que estão à margem da sociedade.

Tive a oportunidade de partilhar aqui a nova declaração de missão do CMI, intitulada “Juntos pela vida”, e pude falar sobre os principais aspectos da visão

desse documento, os ela, de que não vemos a missão sendo feita apenas a partir do centro, mas também - e principalmente - a partir das margens da sociedade. O Brasil é um país onde muitas igrejas fazem missão em nível local de um jeito que ilustra bem a expressão “missão a partir das margens”. Vejo que as igrejas no Brasil estão cientes de que uma parte importante do seu chamado a seguir a Cristo está relacionada com a ajuda àqueles que mais precisam de justiça e paz.

**Como as igrejas no Brasil responderam ao chamado para a “peregrinação da justiça e da paz”?**

Sinto-me encorajado ao ver que o chamado para participar da “peregrinação da justiça e da paz” do CMI, como um caminho comum de fé para enfrentar as injustiças e conflitos no Brasil, faz sentido para as igrejas aqui. Este é o momento de estarmos unidos como igrejas e estarmos abertos para novas parcerias pela justiça e pela paz.

O chamado às igrejas e pessoas de boa vontade para que se juntem à “peregrinação de justiça e de paz” foi emitido pela X Assembleia do CMI, realizada em Busan, República da Coreia, de 2013. **ec.**

/// Fonte: CMI

# Conheça melhor a 8ª Região Eclesiástica

Pr. Marcelo Ramiro

**A**dministrativamente, a Igreja Metodista está crescendo. No mês de agosto, um ato conciliar em Brasília/DF instalou a 8ª Região Eclesiástica, que abrange: Mato Grosso, Goiás, Tocantins e Distrito Federal. O esforço da liderança metodista é que a mudança logística traga também dinamismo e expansão do Reino de Deus nessas áreas. Mas para alcançar esse objetivo, a nova Região terá de superar alguns desafios. Saiba mais nesta entrevista com o Superintendente Missionário, Pr. Ednei Reolon.

**Em que medida a criação da 8ª Região Eclesiástica contribuirá com a expansão do Reino de Deus, por meio da Igreja Metodista?**

**Pr. Ednei Reolon:** Uma Região unida em torno da missão, vivendo a realidade geográfica, cultural e socioeconômica de uma forma mais otimizada, certamente contribuirá para alcançarmos o desafio proposto por Jesus Cristo (ser e fazer discípulos/as). Somos uma igreja episcopal, por isso o carisma do “pastor dos pastores” é fundamental para nossa forma de ser igreja e fazer missão. Percebemos que o ministério pastoral e as famílias pastorais necessitam de uma maior proximidade e presença episcopal. Em um país de dimensões continentais, precisamos olhar para as nossas Regiões de uma forma a permitir que a extensão geográfica e suas demandas não inviabilizem nosso avanço. Louvamos a Deus pela vida do nosso Bispo Adonias, que tem cuidado pastoralmente da nossa 5ª Região e, agora, também da 8ª Região.

**Financeiramente, a 8ª Região nasce com plenas condições de autonomia?**

Sim, a Coream da 5ª Região estudou detalhadamente, e de forma consciente, diversas possibilidades antes de tomar tal decisão. Toda a Região se envolveu nesse processo, por meio de consultas ao Ministério de Ação Episcopal, aos distritos e ministério pastoral. Tanto a nova 5ª Região quanto a recém-criada 8ª Região têm condições de continuar



Instalação da 8ª Região da Igreja Metodista em Brasília/DF, no dia 22 de agosto.

fazendo a obra missionária sem acrescentar qualquer peso financeiro na vida das igrejas locais. A decisão tomada foi fruto de muita oração, levantamentos estatísticos, acompanhamentos e projeções financeiras, planejamento e visão missionária. Entendemos e temos números que comprovam que tal multiplicação favorecerá o avanço da igreja de forma dinâmica e frutífera. Como exemplo, citamos a chegada

metodista neste biênio, por meio da Sub-Região (atual 8ª), e plantação de igrejas em três cidades estratégicas em nossa geografia (Gurupi/TO, Porangatu/GO e Valparaíso/DF), conforme nosso Plano Nacional Missionário. Alcançamos com tais avanços, aproximadamente, 300 mil habitantes.

**Os resultados obtidos na Sub-Região Missionária Centro-Oeste foram norte-**

**dores para o desmembramento da 5ª Região?**

Com certeza. A decisão do Concílio Regional da 5ª Região (2013) criando a Sub-Região (futura 8ª), conforme o Planejamento Regional de Ação Missionária aprovado no referido concílio, foi fundamental para chegarmos até aqui. No último biênio, as ações missionárias dentro da perspectiva do discipulado como estilo de vida, estabelecido pela Bíblia e pelo metodismo, foram de grande êxito na Sub-Região. Os frutos colhidos, a partir da criação da “Sub-Região Missionária Centro-Oeste” que deu origem à 8ª, comprovam que estamos no caminho certo. Nesse período, realizamos inúmeros encontros ministeriais, pastorais e missionários, objetivando capacitar a liderança clériga e leiga da nossa região. Fizemos avanços missionários significativos. As igrejas locais estão motivadas e engajadas neste novo momento.

**A formação pastoral atual da Igreja Metodista suporta o crescimento missionário proposto para o metodismo brasileiro?**

Graças a Deus, não! Entendo que o dia em que houver pastores e pastoras “sobrando”, ou seja, sem igrejas e rebanhos para pastoreio, será a sinalização que estamos falhando em nossa missão. Penso que o crescimento da igreja, por meio do

discipulado, sempre será maior que o número de obreiros/as. Se não fosse assim, Jesus não teria dito para pedirmos ao Pai que enviasse mais trabalhadores/as para a seara, uma vez que ela é grande e são poucos os/as trabalhadores/as (Mt 9.36-38). Sendo assim, seguindo a orientação do Mestre, precisamos continuar crescendo em qualidade e quantidade e orando para que o Pai envie mais trabalhadores/as.

**Quais os maiores desafios no processo de consolidação da 8ª Região?**

Estabelecer uma Região que seja de fato nova, porém sem abandonar o legado daqueles/as que deram a vida para que chegássemos até aqui. No Culto de Celebração e Envio Missionário durante nosso Concílio de Instalação Regional – 22 de Agosto – tivemos um momento extremamente significativo: um tempo de oração no Altar pelos/as Missionários/as Designados/as da região, ou seja, pela nova geração que levará à frente esse propósito; quem conduziu esse momento de consagração foi o pastor aposentado Manuel de Brito. Entendemos, por outro lado, que o momento é desafiador na direção de não repetirmos erros do passado. Ou seja, evitarmos, ao máximo, que a região se torne pesada, perdendo sua razão de ser e vivendo para ela mesma. **ec.**

## Plantação de Igrejas: um desafio de Deus

**P**lantar novas igrejas que sejam relevantes para a nossa sociedade é um grande desafio, pois as constantes transformações do século 21 exigem cada vez mais uma proposta de igreja que seja capaz de responder aos anseios sociais, sem desprezar a essência do evangelho.

Sobre isso, Ronaldo Lidório afirma: “Tenho argumentado que o plantio de igrejas é peça fundamental na *Missio Dei*. Sem o plantio de novas igrejas o propósito de Deus não é realizado na terra. A transformação da sociedade na direção de Deus ocorre através da sua agência, a Igreja, e assim comunidades locais de convertidos são a maior expressão de sua presença e seu desejo transformador.”<sup>1</sup>

1 LIDÓRIO, Ronaldo. Plantando Igrejas: Teologia Bíblica, Princípios e Estratégias de Plantio de Igrejas. São Paulo/SP: Casa Editora Presbiteriana, 2007. p. 43-44.

Nessa perspectiva, percebemos que o discipulado e a plantação de Igrejas devem caminhar juntos, resultando num processo muito mais eficaz na multiplicação de novas igrejas. O primeiro desafio é, portanto, estabelecer uma rede de relacionamentos na cidade. Posto que os relacionamentos, bem como o discipulado, apresentam-se no processo de plantação de Igrejas como um aspecto-chave, que vai desde o primeiro contato evangelístico, passando pela formação de uma primeira célula – grupo base – e caminha até a formação de uma Igreja local autônoma. Portanto, nunca podemos desprezar os relacionamentos “fora-Igreja”. Pois essas pessoas facilitarão o processo de plantação da nova igreja, tornando-se discípulas testemunhadoras das boas-novas do Evangelho.

Existem várias formas de se iniciar uma nova igreja: através de metodistas que já estejam morando em uma localidade, como num bairro ou cidade

onde ainda não exista a igreja. Pode ocorrer também por meio da mudança de um/a obreiro/a para um novo local, sem que exista um grupo prévio de metodistas etc. Mas independentemente de qual seja o caso, o importante é não perder de vista que a plantação de igrejas é a mais eficaz “metodologia evangelística debaixo do céu.”<sup>2</sup> E devido a isso, ela deve estar no horizonte constante de todas as igrejas, pois cada nova igreja plantada tem grande potencial evangelístico por poder se adaptar rapidamente à cultura e ao contexto em que está sendo plantada, tornando-se assim parceira da igreja mãe e participando da “ação de Deus no seu propósito de salvar o mundo.”<sup>3</sup>

É sobre esses desafios da plantação, que fomos instigados/

2 WAGNER, C. Peter. Church Planting for a Greater Harvest. Ventura/CA: Regal Books, 1990. p. 11.

3 IGREJA METODISTA. Cânones da Igreja Metodista. Piracicaba/SP: Equilíbrio Editora, 2012. p. 30.

as e inspirados/as por Deus a começarmos o blog plantandoi-  
grejas.com, que visa dialogar e  
auxiliar nesse processo que nós  
mesmos/as temos vivenciado,  
nesta tarefa que Deus tem colo-  
cado à sua igreja.

Plantar igrejas é um desafio possível e que nos proporciona experiências que levaremos para sempre em nosso ministério pastoral; é entender que podemos fazer parte daquilo que o Senhor deseja realizar no mundo, é um desafio que tem se apresentado nas cidades de Pouso Alegre/MG e Aracruz/ES, onde estamos nomeados e trabalhando na plantação, e em muitas outras onde cremos que o Senhor levantou, levanta e continuará levantando obreiros/as para cumprir sua missão: “indo façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.” (Mateus 28.19) **ec.**

Douglas Franco Bortone  
e Pr. Lucas Andrade Ribeiro



# A Vida Devocional de Cada Dia

É possível cultivar a vida devocional nos dias atuais? Sim! Então, a questão desafiadora que surge diante de todos nós é de ordem prática: como cultivar a vida devocional numa época em que a rotina diária se tornou uma correria desenfreada, o dia parece ter ficado mais curto, a família raramente consegue se reunir, a agenda está repleta de compromissos, a cobrança de resultados no exercício da profissão aumenta galopantemente?

Graças a Deus que não nos é imposto nenhum formato ou modelo rígido de práticas ou exercícios devocionais. Assim, cada um de nós tem liberdade de encontrar a melhor maneira de cuidar da vida devocional e fazer os ajustes exigidos pela rotina de cada dia. Portanto, o primeiro passo que cada pessoa precisa dar é assumir um compromisso pessoal que pode ser expresso da seguinte forma:

*Eu, \_\_\_\_\_, assumo, de livre e espontânea vontade e do íntimo do meu coração, o propósito de cultivar diariamente minha vida devocional, em decorrência dos compromissos que assumi na condição de seguidor/a do Senhor Jesus Cristo!*

O cultivo diário da vida devocional precisa ser considerado como necessário e, portanto, indispensável. São inúmeros os benefícios alcançados, dentre os quais destaco alguns:

1. Contribuem para o crescimento e fortalecimento da fé em Cristo;
2. Ajudam no cultivo de uma vida cristã abundante e alegre;
3. Ajudam a encontrar orientação para as decisões pessoais;
4. Ajudam no processo de cura interior, das memórias e dos relacionamentos;
5. Ajudam no cultivo e fortalecimento da espiritualidade individual, com reflexos junto à família, ao ambien-

te de estudo, ambiente de trabalho e outros;

6. Servem de meio de busca da plenitude e direção do Espírito Santo, com vistas à santificação pessoal, ao recebimento e prática dos dons espirituais, ao compartilhamento da fé cristã, ao enfrentamento das tentações e dos poderes malignos;
7. Geram vitalidade e entusiasmo indispensáveis ao exercício das vocações ministeriais e profissionais exercidos pelo cristão ou pela cristã.

Que exercícios espirituais devem ser praticados? Existem muitas propostas, mas, em geral, todas incluem alguns elementos comuns: passagens bíblicas, textos devocionais, biografias inspiradoras, meditação e oração.

É muito importante que os exercícios devocionais sejam realizados em ambiente de silêncio e de recolhimento. Já, quanto ao tempo, cada pessoa precisa analisar a rotina do seu dia a dia e definir o horário e duração melhor indicados para tarefa tão agradável. Às vezes será possível fazer os exercícios devocionais no início do dia (que é o ideal) ou, na impossibilidade, antes de dormir. Todavia, mesmo em condições ambientais não favoráveis, deve-se aproveitar o intervalo do almoço ou dos turnos de trabalho, o recreio escolar, ou durante um trajeto feito de ônibus, metrô, barca, etc. Por último, é de grande valor a realização de um retiro individual de vez em quando, como atividade de reforço.

O periódico *no Cenáculo* está entre os melhores devocionários. É de baixo custo e possui um plano bem completo, simples, prático, com abrangência anual.

Que nossa caminhada diária seja enriquecida com as bênçãos resultantes de uma vida devocional efetiva. **ec.**

Pr. Aluísio Laurindo da Silva  
Igreja Metodista em Goianésia/GO

# Diaconia: serviço no modelo de Jesus



Albergue metodista acolhe população em situação de rua em São Paulo, oferecendo alimento, dormitório e atendimentos com psicólogo e assistente social.

Qual seria a motivação fundamental para o envolvimento da Igreja na tarefa de servir ao próximo por meio de ações diaconais? A resposta está em João 3.16. Com base no Novo Testamento, a diaconia primeira não é a nossa, mas a diaconia de Deus. É Deus quem nos amou primeiro, quem nos busca primeiro, quem nos serve primeiro, quem nos salva e nos perdoa primeiro através de seu Filho unigênito, Jesus Cristo.

Em resposta ao amor e ao servir de Deus a nosso favor, podemos nos perguntar como testemunhar o amor e a misericórdia de Deus, nos colocando numa atitude de amor, perdão, aceitação e a serviço em favor da vida plena e dignidade do nosso próximo.

Diaconia significa “servir à mesa” ou, de maneira mais abrangente, cuidar da subsistência, da alimentação, do sustento das pessoas, dos assuntos materiais. Tarefa que naquele tempo era destinada aos/às escravos/as, aos/às empregados/as. Para a cultura grega, diaconia tem um sentido negativo e depreciativo, caberia aos/às escravos/as e mulheres a tarefa de servir, e aos homens a tarefa de dominar. Quando a comunidade cristã de Jerusalém escolhe sete diáconos/isas com o critério de serem homens/mulheres

de boa reputação, cheios/as do Espírito e de sabedoria, os/as quais se encarregam do serviço de servir às mesas, de servir às viúvas pobres, assume uma mudança de paradigma, ficando em sintonia com o ministério diaconal de Jesus.

Fica evidente em vários ensinamentos de Jesus como também em sua atividade missionária que Ele entendeu seu ministério e seu envio a este mundo como serviço (diaconia). Disse Jesus: “Eu não vim para ser servido, mas para servir”. Em suas atitudes, em suas ações diaconais, em seus relacionamentos, sempre Jesus testemunhava o serviço a Deus, o Pai, e o serviço às pessoas, de maneira especial, aos/às mais sofridos/as. A prática diaconal de Jesus considerava o ser humano como um todo. Jesus buscava proximidade com pessoas, entrava em suas casas, conversava com elas nas ruas, estradas, vilas e casas - conversava com crianças, com homens/mulheres, com samaritanos/as, publicanos/as, fariseus/eias, pecadores/as.

O/a verdadeiro/a servo/a entende sua condição, por isso se dispõe a fazer algo que expresse isso. Uma vez que sua vida foi entregue a Cristo, você passa a ser servo/a de Cristo.

É simplesmente ser quem você é - servir por amor e não por vanglória. Servir através do que somos e não do que temos. Servir é doar-se, e assim tornar-se cada vez mais semelhante a

Cristo. Servir é fazer a missão, é ser discípulo/a.

As pessoas não estão procurando respostas, e sim buscando relacionamentos de amor, cuidado e consideração. Somos infrutíferos/as em nosso ministério porque nos isolamos justamente das pessoas que mais precisam do amor de Deus que está em nós. É hora de quebrarmos a barreira de isolamento e sermos frutíferos/as para Deus!

O apóstolo Paulo também extrai da tradição religiosa judaica a ideia de diaconia, uma vez que as sinagogas mantinham diversos desses obreiros. Certamente os apóstolos que oficiavam em Jerusalém sofreram influências semelhantes as de Paulo, ou seja, do Judaísmo.

Paulo vê o trabalho do/a diácono/isa além da perspectiva da necessidade social. De modo geral, o apóstolo vê o serviço do/a cristão/ã como resultado direto da assimilação de um dom divino a ser posto inicialmente a serviço do Corpo, mas também aos de fora dele.

Em Cristo e em Paulo, diáconos/isas devem se apresentar diante de Deus se dispondo com alegria, na força do Senhor a doar-se para que a beleza de Cristo se veja em nós, com o amor desenvolvendo em atos de percepção e suprimento das necessidades diárias do povo da nossa casa e de fora da nossa casa, mas alvos do amor de Deus. **ec.**

Pr. Eliel Cordeiro Silvestre  
Igreja Metodista Central em Maringá/PR

# Somos templo do Espírito

Uma conversa com pais e educadores/as

*“Graças te dou visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste.”*

(Salmo 139.14)

Nossas crianças estão sob a nossa responsabilidade. Faz parte do nosso compromisso com elas, ensiná-las a cuidarem de si e manter canais de comunicação abertos, para que possam sentir-se seguras para expor seus medos e segredos.

A atitude sacerdotal dos pais para com seus/suas filhos/as deve incluir a preocupação com a mordomia do corpo criado por Deus. Assim como em toda obra criada, o corpo merece atenção e cuidado especial.

Os pais, mães e responsáveis não podem estar ao lado de suas crianças em todo o tempo, por isso é importante que conversem com elas, ensine-as sobre os perigos de pessoas que podem se aproveitar da simplicidade delas, com intenções ruins em seus corações. Observem seus/



suas filhas/os, vejam se estão apresentando mudanças no humor, no apetite, no rendimento escolar etc.

A pedofilia pode estar cercando nossos/as pequenos/as e eles/as precisam estar

preparados/as para reconhecer atitudes inadequadas nos adultos próximos a eles/as. Precisam saber que existem segredos ruins e toques ruins. Precisam aprender a dizer não a abusadores/as. **ec.**

## DISCIPULANDO MENINOS E MENINAS

Uma conversa para pais e filhos/as

### OBJETIVO:

Aprender sobre cuidado com o corpo.

### TEXTO BÍBLICO:

Salmo 139.13-16

### DESENVOLVIMENTO:

Converse com as crianças sobre o texto lido; mostre que expressa o equilíbrio de todas as coisas criadas e o quanto toda a criação fala sobre as qualidades de Deus. Diga-lhes que nós somos parte de um plano bom e perfeito de Deus. Com o uso de um espelho, vá mostrando cada traço do rosto das crianças, destacando a perfeição da criação de Deus. Leve suas crianças a reconhecerem-se amadas por Deus e merecedoras desse amor, pois são obra de Suas mãos. Comente sobre a aparência delas. Ex.: olhos, sorriso, braços fortes, pernas ágeis (sempre coisas boas!).

Disponha uma folha de papel pardo para cada criança. Peça a elas que deitem no chão sobre a folha de papel e desenhe o contorno dela. Cada uma terá

seu perfil, e deverá preenchê-lo, colocando olhos, nariz, boca, roupa, sapatos etc. Converse sobre cada parte do corpo, sobre a higiene e boa alimentação que devemos ter, pois somos cuidadores/as do mundo de Deus e o nosso corpo também faz parte da criação de Deus. Diga o nome de cada parte do corpo, inclusive as partes íntimas e explique sobre o cuidado de proteção e preservação da intimidade. Diga-lhes que nossa intimidade precisa ser protegida do olhar e toque das pessoas, exceto dos/as médicos/as quando necessário. Ensine-as a não se deixarem tocar por outras pessoas e tomarem cuidado com qualquer pessoa que tentar tocá-las e lhes pedir segredo.

Ore com as crianças, agradecendo a Deus por nos criar do jeitinho que somos e pedindo que Deus nos ensine a cuidar de seu mundo, e em especial, do corpo que nos foi dado.

Rogéria de Souza Valente Frigo  
Departamento Nacional de  
Trabalho com Crianças

## Cuidando do nosso corpo



# Humanidade em crise

Assisto às notícias sobre os refugiados na Europa, podendo chegar a 800 mil até o final deste ano e penso: quem são essas pessoas, por que se submetem a tal jornada? Por que tomam essa decisão, ou por que são impelidas a tamanho desespero e desalento? A resposta simplista são refugiados/as, fugitivos/as de guerra, terrorismo, perseguição racial, religiosa e outras, principalmente no Oriente Médio e norte da África. Essa situação fica distante, até que a imagem da criança afogada na praia turca nos choca, comove e nos traz proximidade à dor daquelas pessoas. Identificamos na criança um/a filho/a, irmão/ã e choramos. Mas há um oceano inteiro a nos separar, o que dificulta a clara percepção da situação desses/as migrantes. A distância geográfica nos concede certo conforto mental, posto que não presenciamos em nosso próprio quintal uma situação como essa.

Não pretendo discorrer sobre os motivos de tal êxodo, apenas ponderar sobre a relevância do corpo de Cristo, tentando entender (e praticar) que não há



Aylan Kurdi, menino sírio de 3 anos encontrado morto em uma praia da Turquia, virou símbolo da crise migratória na Europa.

judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos nós somos um em Cristo Jesus, assim, não devo abominar o edomeu, pois é meu/a irmão/ã; nem abominar o/a egípcio/a, pois estrangeiro/a

fui em sua terra (Gl 3.28 e Dt 23.7). Quando vemos notícias sobre refugiados/as, famílias desamparadas, nos condoemos e, por vezes, procuramos algo que nos aproxime. Uma forma de sermos efetivos/as é, por

exemplo, saber sobre os conflitos que nos cercam para, assim, podermos exercer o nosso ministério cristão, transformador da sociedade.

Em qualquer comunidade há situações nas quais a igreja é chamada a intervir, tal como os adictos, imigrantes (bolivianos/as, haitianos/as, árabes), direitos civis de homossexuais e outros. Podemos não sofrer com a pressão de fugitivos/as de guerra em busca de abrigo, mas temos nossos próprios conflitos a resolver e é nesse ponto que a igreja pode ser relevante à sociedade, não se preocupando apenas com aqueles que fazem parte de sua membresia.

Temos de ser sinceros/as o suficiente para admitir que integramos uma sociedade eivada de preconceitos que ora classifica, por exemplo, os índios/as como preguiçosos/as, bêbados/as e violentos/as, ora os produtores/as rurais como invasores/as oportunistas e gananciosos/as. Em discussão com a mocidade na Escola Dominical sobre a crise na Europa, trouxemos o tema para bem perto, argumentando sobre a questão fundiária em Mato Grosso do Sul. Percebemos que muito pouco, ou nada, sabemos sobre as nações que habitam o Brasil. Quem são os Guarani e Kaiowás, por

que se mobilizam e pegam em armas por terras ocupadas por fazendeiros/as?

Quem são esses/as fazendeiros/as, desde quando e com que base legal utilizam essas mesmas terras? E se, hipoteticamente, parte desses/as índios/as sofrerem tamanha pressão que não lhes reste alternativa senão buscar abrigo na capital do estado? Nesse aspecto, qual seria a posição da mocidade da Igreja Metodista em Marcos Roberto? Não seria o jejum escolhido por Deus, que soltemos as ligaduras da impiedade, que desfaçamos as ataduras do jugo e que deixemos livres os oprimidos, e despedacemos todo o jugo? Não seria nossa incumbência, também, que repartamos o nosso pão com o/a faminto/a, e recolhemos em casa os pobres abandonados; e quando virmos o nu, o cubramos, e não nos escondamos? (Is 58.6-7)

Cada igreja tem, na comunidade que a cerca, seus próprios conflitos. Certamente que não ficamos eximidos de auxiliar em causas maiores, porém, quando olhamos para bem perto, vemos que há muito ao que somos chamados a fazer. **ec.**

Fernando Klein  
Igreja Metodista Marcos Roberto  
Campo Grande/MS

## Ação Social

Uma Oferta de Amor e Serviço

Participe!

Todos os vossos atos sejam feitos por amor. 1Coríntios 16:14

Conheça os projetos em [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br)

Dos valores arrecadados durante a Campanha, 50% ficarão na sua igreja e a outra metade será distribuída entre os projetos sociais das Regiões!

 Igreja Metodista  
[www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br)



Início **16** de Agosto  
**2015**

Término **26** de Novembro  
**2015**